

## **A figuração da mulher no romance de 1930: um estudo sobre as obras de Amando Fontes, Rachel de Queiroz e Marques**

**Rebello**

*Maristela Sanches Bizarro*

### **Resumo**

Esta comunicação pretende refletir sobre a construção de personagens femininas de romances brasileiros da década de 30, considerando aspectos formais e investigando sua relação com o contexto social, cultural e histórico do Brasil, no período de publicação; trata-se das personagens de *Os Corumbas* e *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, publicados em 1933 e 1937 respectivamente; de *Caminho de Pedras*, de Rachel de Queiroz, publicado em 1937; e de *A estrela sobe*, de Marques Rebelo publicado em 1939. A análise busca refletir sobre a figuração da mulher nas obras citadas, buscando traços de continuidade e ruptura com a tradição romanesca. A pesquisa sobre os autores, obras e contexto social tem por objetivo propiciar a reflexão sobre o modo como se constrói a forma/narrativa dos romances. Nesse momento, questões como a caracterização do romance proletário e do romance intimista, e a figuração do fracassado serão aliadas a uma análise da especificidade da mulher dentro do contexto histórico, político e social do Brasil do período. A justificativa reside em uma proposta de enfrentamento dos textos, sem a limitação de trabalhar apenas com o que é reconhecido pelo cânone. Para fundamentar a investigação, recorre-se ao modelo de análise literária de cada obra e sua inserção no contexto histórico, social e político das décadas de fatura, por meio de revisão de literatura nas seguintes abordagens: teoria do romance, história do romance da década de 1930 e a condição feminina na perspectiva literária. A pesquisa também contará com a análise de obras que discorrem sobre a mulher no Brasil nos anos 30, o imaginário sobre a mulher e a prostituta.

### **Palavras-chave**

romance de 30; desvalimento; mulher; prostituição

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Literatura Brasileira, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV), da FFLCH - USP, sob orientação da Profa. Simone Rossinetti Ruffinoni. E-mail: maristelabizarro@usp.br.

O romance da década de 1930 tem como um de seus eixos temáticos o desvalimento. São diversos os retratos dos excluídos socialmente: o proletário, o camponês migrante das pequenas cidades para as capitais e a mulher.

Na proposta da geração de 30, a decadência e a descrença no futuro davam o tom temático das histórias e colocavam em primeiro plano protagonistas cuja trajetória não implicava em ascensão e sim o seu contrário.

A obra do escritor Amando Fontes, com seu caráter documental, ressalta aspectos importantes para pensar a sociedade brasileira no período. *Os Corumbas* (1933) narra as mazelas sociais e morais vividas por uma família de migrantes que culminam na mercantilização do corpo das mulheres jovens. “Rua do Siriri” (1937), consiste em um mosaico de histórias de vida de meretrizes de Aracaju que vivem em uma mesma casa de prostituição. Na obra de Fontes, a temática da marginalidade perpassa a vida sertaneja e operária e culmina no meretrício.

No primeiro romance, de contornos naturalistas, o desvalimento causado pela seca tem o agravante do nascimento de filhas mulheres que, na visão da família, implica em uma restrição maior às possibilidades de provento. A escassez de recursos faz com que toda a família trabalhe, inclusive as crianças. Embora na família retratada as mulheres representem maior força de trabalho na moenda e no corte de cana de açúcar; no preparo da mandioca para a feitura de farinha e na lavagem de roupas, este trabalho não é legitimado na fala dos pais. O feminino como sinônimo de calamidade é reiterado.

Embora *Os Corumbas* tenha ajudado a balizar a produção romanesca na década de 30, poucas análises sobre sua fatura se debruçam sobre a especificidade feminina, o mesmo podendo ser afirmado sobre as outras obras do período que configuram denúncias das mazelas sociais afligidas às mulheres. No caso de Fontes, essa especificidade dialoga com os problemas que assolavam o operariado sergipano na Era Vargas: a exploração do trabalho infantil, a ausência de direitos trabalhistas, as condições perigosas e insalubres em que os operários trabalhavam, e a repressão contra todos aqueles que se mobilizassem contra a ordem trabalhista das fábricas. O desvalimento na primeira obra

do autor pode ser pensado como precursor da decadência moral, econômica e social das mulheres de *Rua do Siriri*, romance posterior.

*Rua do Siriri* começa com a mudança das “mulheres de vida fácil” para a rua que dá título à obra. A narração consiste em um retrato humanizado de mulheres à margem da sociedade aracajuana das primeiras décadas do século XX e compreende um questionamento sobre a modernidade e seu inerente processo excludente de parcelas da população, em especial, as mulheres, por meio de práticas legitimadas pelo Estado.

Se a prostituição é horizonte em *Os Corumbas*, em *Rua do Siriri* o olhar é de dentro do cotidiano das meretrizes. A decadência total das personagens femininas é fato diário. O desvalimento maior para essas mulheres estaria então na doença e na morte, fim da trajetória da maioria das meretrizes pobres. A construção das personagens femininas condensa os dilemas morais de uma sociedade que aspira à modernização, ao mesmo tempo em que legitima o que há de mais tradicional acerca dos papéis sociais desempenhados por mulheres e homens.

Fontes é um autor que traz para primeiro plano a dicotomização nas representações da mulher, característica que parece aproximá-lo de Rachel de Queiroz e Marques Rebelo e que nos levaram a considerar uma possível relação entre as obras e a buscar, além de semelhanças e diferenças entre esses romances, uma possível representação do contexto do país de publicação.

Das obras de Rachel de Queiroz, selecionamos *Caminho de Pedras*, romance que narra a trajetória de uma mulher em processo de conscientização política e emancipação. A classificação dessa obra como romance proletário reflete uma divisão teórica comum quando se trata do Romance da década de 1930: literatura social de um lado e literatura intimista, de outro. Essa classificação a nosso ver é redutora e não permite maiores entrelaçamentos de dois planos que há no livro: o proletário e o amoroso, tendo em ambos a reflexão sobre o protagonismo feminino.

A personagem principal é uma mulher que se emancipa na medida em que se conscientiza politicamente. Esse processo é acompanhado por um encantamento em

relação a um companheiro de partido. No enredo não causa estranhamento o julgamento moral da burguesia em relação ao término do casamento da personagem, fato que causa o seu desemprego. A surpresa evidenciada por Rachel reside no distanciamento entre o discurso e a práxis da militância de esquerda, no que diz respeito à igualdade de direitos entre mulheres e homens. O protagonismo feminino não está imune aos preconceitos morais da luta operária.

A tentativa de emancipação feminina em *Caminho de Pedras*, em certa medida dialoga com o desejo de autonomia da personagem Leniza de *A estrela sobe*, pois são personagens que desafiaram a ordem patriarcal. O romance de Marques Rebelo narra a trajetória de uma jovem aspirante à cantora de rádio. O talento pessoal não é o bastante em uma indústria cultural nascente que se apropria do corpo e da sensualidade feminina. Assim como em *Os Corumbas*, a prostituição avizinha-se e Leniza se oferece como mercadoria. Nos percalços de sua trajetória ocorre um aborto, ícone da decadência moral da personagem e da solidão feminina.

*A estrela sobe* é um romance de solidão e de escolha. Leniza se adequa parcialmente à moral burguesa e seu esforço em realizar seu sonho tem algo de libertário. No entanto, a ordem patriarcal tem lugares marcadamente definidos para as mulheres e no caso da cantora de rádio, a prostituição também pode ser uma prática cotidiana, o mesmo podendo ser pensado em relação às mulheres de classes menos abastadas que vivenciam alguma forma de protagonismo de ordem sexual.

A presente análise entende que, os romances propostos para análise permitem traçar modos de apreensão da mulher na sociedade patriarcal na década de 1930, sendo a prostituição o amálgama do desvalimento feminino em seu caráter moral, social e econômico. Estes romances, sobre os quais poucos estudos sobre a figuração da mulher foram realizados, justificam que pesquisas sobre obras desse período sejam elaboradas, a fim de produzir novos materiais de estudo.

Trata-se de um estudo que pretende discutir aspectos formais da construção dessas personagens de modo a verificar em que medida tais aspectos refletem a criação

literária da década de 1930, considerando no contexto histórico, social e político do período, a especificidade de temas relacionados à mulher.

Em um período literário marcado pelo protagonismo dos desvalidos, essa pesquisa procura identificar qual é a especificidade feminina de um desvalimento, cujo amálgama é a prostituição, em parte porque se trata de uma vivência da sexualidade que não se adequa tanto à normalidade burguesa, quanto à moralidade do operariado de viés progressista.

Pensamos que a prostituição constitui uma fantasmagoria para as mulheres pobres, em especial a mulher mulata, retratada em romances do período. O meretrício seria uma espécie de presença-ausência nos discursos normatizadores de condutas desviantes. Cabe refletir em que medida, no contexto histórico, político e econômico do Brasil na década de 1930, a figuração da prostituta encerra imagens de modernidade, ao ser associada à liberalização dos costumes e desconexão com vínculos tradicionais, ao mesmo tempo em que personifica o que é público, por meio da comercialização do próprio corpo.

Desejamos investigar de que modo as personagens femininas dos romances selecionados permitem pensar as nuances do protagonismo de mulheres na década de 1930 e os limites a elas impostos por uma moralidade pública que se mostrava problemática com a emergência de uma configuração burguesa da vida nas primeiras décadas do século XX.

## Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: \_\_\_\_\_. *Notas de literatura*. São Paulo: Editora 34, 2003.

AGUIAR, Neuma. *Gênero e ciências humanas*. Desafio às ciências desde a perspectiva de mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.

ALAMBERT, Zuleika (apresentação). *Os comunistas e a questão da mulher*. São Paulo: Cerifa/ Novos Rumos, 1982.

ALMEIDA, José Maurício Gamões de. *A tradição regionalista no romance brasileiro*. Rio de Janeiro, Achiamé, 1981.

ALVES, Roberta Hernandes. *A cesta de costura e a escrivainha: uma leitura de gênero na obra de Rachel de Queiroz*. São Paulo: Linear B; Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2008.

ANDRADE, Mário. *Aspectos da literatura Brasileira*. São Paulo: Martins, 5ª. ed., 1974.

\_\_\_\_\_. *A psicologia em ação e a psicologia em análise*. In: \_\_\_\_\_. *O empalhador de passarinho*. São Paulo, Martins, 1972.

AUERBACH, Erich. *A meia marrom*. In: \_\_\_\_\_. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BARRENTO, João (org.). *Realismo, materialismo, utopia: uma polêmica 1935-1940*. Lisboa: Moraes Editores, 1978.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo – volume II – A experiência vivida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1980. Trad. Sergio Miliet.

BENHABIB, Seyla e CORNELL, Drucilla (coord.). *Feminino como crítica da modernidade. Releitura dos pensadores contemporâneos do ponto de vista da mulher*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987. Trad. Nathanael da Costa Caixeiro.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 3ª ed., 1989.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 3ª Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Trad. Maria Helena Kühner.

BRADBURY, Malcolm & MACFARLAINE, James. O romance de introversão. In: \_\_\_\_\_.  
*Modernismo: guia geral*. 2ª ed. São Paulo, Cia das letras, 1999.

BUENO, Luís. Uma história do romance de 30. São Paulo: Edusp; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

CANDIDO. Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática: 1987.

\_\_\_\_\_. *Literatura e Sociedade*. 7 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.

\_\_\_\_\_. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

COELHO, Nelly Novaes et ali. *Feminino singular: a participação da mulher na literatura brasileira contemporânea*. Edições GRD/Arquivo Municipal de Rio Claro:1989.

D'ANDREA. Moema Selma. *A tradição re(des)coberta: Gilberto Freyre e a Literatura Regionalista*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto/UNESP, 2001.

DELA BRUNA, Vitório. A Sociologia de Amando Fontes em Os Corumbas. In: \_\_\_\_\_.  
*Letras Hoje*. Porto Alegre: 1976.

FILHO, Adonias. *O romance de 30*. Rio de Janeiro: Bloch, 1969.

FONTES, Amando. *Os Corumbas*. 13ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. (1ª ed.: 1933).

\_\_\_\_\_. *Rua do Siriri*. Rio De Janeiro. Editora edições de ouro. 1968.

\_\_\_\_\_. *Rua do Siriri*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

FREYRE, Gilberto. *Heróis e vilões no Romance Brasileiro*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1979.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O espírito e a letra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Organização, introdução e Notas: Antonio Arnoni Prado.

LAFETÁ, João Luiz. *1930: a Crítica e o Modernismo*. São Paulo: Duas Cidades, 1974.

LUKÁCS, Georg. *Ensaio sobre literatura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.  
Tradução de Leandro Konder e Giseb Vianna Konder.

\_\_\_\_\_. *A teoria do romance*. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

MONTENEGRO, Olívio. *O Romance Brasileiro*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2ª ed., 1953.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *Prosa de Ficção (De 1870 a 1920)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2ª ed., 1957.

\_\_\_\_\_. *A leitora e seus personagens*. Rio de Janeiro: Graphia, 1992.

\_\_\_\_\_. Tendências e repercussões literárias do Modernismo. In: \_\_\_\_\_. *Cultura*.  
Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, dezembro 1952 (III, 5).

PORTELLA, Eduardo et alii. *O Romance de 30 no Nordeste*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1983.

QUEIROZ, Rachel. *Caminho de Pedras*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

QUEIROZ, Rachel. *O quinze*. Rio de Janeiro, RJ : José Olympio, 2004.

RAGO, Margareth. *Os prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo, 1890-1930*. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

REBELO, Marques. *A estrela sobe*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1939.

RESENDE, Beatriz. O Rio de Janeiro e o cânone modernista. In: \_\_\_\_\_. *Cânones & contextos - Anais do 5º Congresso ABRAUC*. Rio de Janeiro: Abralic, 1997.

SAFFIOTI, Heleieth. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. São Paulo: Livraria Quatro A, 1969.

SAMPAIO, Newton. *Uma visão literária dos anos 30*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1979.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Leituras estruturais de Romances Brasileiros*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1984.



SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1981.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Literatura Brasileira: seus fundamentos econômicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Sa ed., 1969.

SÜSSEKIND, Flora. *Tal Brasil, qual romance?* Rio de Janeiro: Achaiamé, 1984.